VIRGINIA WOOLF E SEUS ESCRITOS FEMINISTAS

Lidiane Patrine Mendes Batista, (PIBIC/FA), Oriomar Skalinski Junior (Orientador), e-mail: oskalinski@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Educação, Fundamentos da Educação.

Palavras-Chave: *História da Educação, Feminismo, Literatura, Campo intelectual.*

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar textos de caráter ensaístico de Virginia Woolf (1882-1941), notadamente os ligados ao feminismo e à presença das mulheres na literatura. Os ensaios selecionados foram avaliados de modo a articular o contexto histórico de sua produção à particularidade da trajetória da autora. Verificou-se que os escritos feministas de Woolf foram relevantes nos embates travados pelas mulheres da elite inglesa, com vistas a ultrapassar a vida doméstica e conquistar espaço no campo intelectual.

Introdução

O presente trabalho destaca os ensaios feministas de Virginia Woolf (1882-1941) como fontes privilegiadas para a investigação da cultura do período na Inglaterra, destacadamente no que diz respeito à vida das mulheres da elite e às suas possibilidades de entrada no campo intelectual. A partir disso, buscou-se analisar textos de caráter ensaístico de Woolf, ligados ao feminismo e à presença das mulheres na literatura. Tal produção desafiava convenções que legitimavam a desigualdade de gênero, característica que distinguiu os escritos de Woolf nesse âmbito, enquanto intelectual inserida no contexto feminista do início do século XX na Europa.

Materiais e Métodos

Esta investigação tem caráter bibliográfico e documental. Insere-se no campo da História Intelectual de modo a valorizar tanto as obras e seu contexto, quanto o indivíduo produtor de ideias. Como referencial teórico-metodológico adotado, destacam-se: Loriga (2011), Dosse (2015) e Bourdieu (1996). Foram tomadas como fontes da pesquisa as seguintes obras de Virginia Woolf: *Um teto todo seu* (Woolf, 1929/2014); *Mulheres e Ficção* (Woolf, 1929/2019); *Profissões para mulheres e outros artigos feministas* (Woolf, 1931/2023).

Resultados e Discussão

Ao explorar a relação de Virginia Woolf com o gênero ensaio, historicamente associado a homens, esta pesquisa verificou que, especialmente por sua liberdade estilística, esse gênero textual se mostrou mais acessível às mulheres do período. A trajetória de Woolf, influenciada pelo ambiente letrado familiar, bem como por sua participação no Grupo Bloomsbury (representante da vanguarda modernista), contribuíram para sua formação intelectual e impactaram decisivamente seus escritos críticos.

Ao criticar por meio de seus ensaios feministas a Inglaterra vitoriana, que limitava a liberdade das mulheres, Woolf avaliou o impacto dessa circunstância na escrita feminina. Nesse sentido, empregou a alegoria do "anjo do lar" (internalizado pelas mulheres) como obstáculo à escrita livre e criativa, bem como à formação de opinião. Ainda, defendeu que o uso de pseudônimos masculinos ilustrava as dificuldades enfrentadas pelas escritoras. Desse modo, demonstrou que as barreiras para ocupar o campo intelectual eram materiais, sociais e simbólicas – notadamente, ligadas ao patriarcalismo. Em consonância com Dias (2019), nossa pesquisa reconhece que, embora não esteja presente a dimensão de interseccionalidade em sua obra, limitada à sua posição de mulher branca e de elite, há uma relevante contribuição de Virginia Woolf para as reflexões e os embates feministas do início do século XX.

Conclusão ou Conclusões

A análise dos ensaios e da trajetória de Virginia Woolf permitiu concluir que ela não só ocupou um campo dominado por homens, como também utilizou deste espaço para denunciar desigualdades de gênero e produzir ideias em favor da liberdade intelectual feminina. O que implicava em superar limitações sociais, condições materiais objetivas, bem como internalizações subjetivas da opressão de gênero. Nesses termos, os ensaios analisados, quando situados num espaço de circulação de ideias e valores que fazem fronteira com o campo educacional, podem também ser entendidos como textos feministas que se distinguiram por seu caráter formativo.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e à UEPG pelo incentivo à pesquisa, e ao professor Oriomar Skalinski Junior pela orientação.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. p. 74-82.

DIAS, Julia Helena. **O "mal-estar" na história em three guineas de Virginia Woolf**: escrita feminista e a crise do historicismo. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

DOSSE, François. A biografia intelectual. In: DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2015. p. 361-403.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x**: da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

WOOLF, Virginia. (1929). **Um teto todo seu**. Tradução Bia Nunes de Souza e Glauco Mattoso. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

WOOLF, Virginia. (1929). **Mulheres e ficção**. Tradução de Leonardo Fróes. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

WOOLF, Virginia. (1931). **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2023.